

INFORMAÇÕES

Visita Pascal: Será presidida este ano por um seminarista, o Agostinho, o qual, em nome do pároco levará a todas as casas a bênção de Cristo Ressuscitado. Seguirá o trajecto habitual e começará pelas 9 h., tanto no domingo como na 2.ª feira. O pároco faz votos que seja um dia de são convívio e alegria cristã, vivido em harmonia e sentido de Igreja.

Não há Missa: Na próxima 4.ª feira, dia 11, por impossibilidade do pároco, não haverá Missa.

Atendimento no Cartório Paroquial: Por impossibilidade do pároco, na próxima 4.ª feira, dia 11, não haverá atendimento no Cartório Paroquial.

Reunião da Comissão

Fabriqueira: Na próxima 6.ª feira, dia 13, às 21 h., no Centro de Convívio.

Nova Igreja e Centro Paroquial:

Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro

Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); José Rodrigues Pereira – 50 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Anónima – 10 €. Bem hajam!



PARÓQUIA VIVA

Nº 308 – 08/04/2007



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Domingo de Páscoa - Ano C



«viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. ... viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.» (Evangelho)

Bispo de Viana desafiou os padres a repensarem ministério

«Urge repensar o ministério presbiteral», apelou D. José Pedreira na manhã de Quinta-feira Santa, durante a celebração da Missa Crismal que reuniu, à volta do mesmo altar, Bispo e Presbíteros da Diocese de Viana do Castelo.

O apelo lançado pelo Prelado vianense resulta da necessidade de novas «unidades pastorais» e do «aparecimento de formas de vida em comum» entre os presbíteros que respondam às novas solicitações de comunidades desertificadas no interior e que crescem mais rapidamente na vertente mais litoral.

Por outro lado, a realidade do cristão é cada vez «mais diversificada» uma vez que no mesmo território encontramos os «crentes conscientes», os «praticantes intermitentes ou ocasionais», os que se encontram em «vias de conversão», de «fé suspensa ou adiada», os imigrantes de outras regiões, os que, há longos anos, «cortaram a sua relação com a comunidade cristã» e os que «nunca lá estiveram».

Urge repensar o ministério porque aos pastores, mais do que nunca, é pedida uma «forte capacidade de escuta», «sensibilidade às mudanças» e o aproveitamento do «grande papel que os leigos» são chamados a desempenhar.

Dá que tenha defendido que depende dos sacerdotes a viragem que a paróquia deve operar que dá pelo nome de «conversão missionária da paróquia e do agir pastoral». Trata-se, explicou D. José Pedreira, de «evangelizar a vida das pessoas para que a sua existência seja moldada pela fé cristã», no quotidiano e quando assumem opções relevantes.

«Uma paróquia missionária, não é aquela que abandonou a pastoral comum, para se dedicar a outra tarefa diferente, mas sim aquela que realiza todas as tarefas com um sentido de evangelização que tem como destinatários todos os seus membros e que está aberta para fora dela» explicou o Prelado.

(Continua na pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
9	Seg	8,15	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Maria Adelina Pires Franco (1º aniv.) e João Varajão
10	Ter	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria das Dores Lima; Aurora Cerqueira
11	Qua		
12	Qui	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Domingos Jesus da Silva
13	Sex	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; José António Laranjeira Durães (aniv.)
14	Sáb	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira e Maria de Lurdes Palhares Ferreira
15	Dom	10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes

Domingo de Páscoa – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Act. 10, 34-37.43

2ª leitura: Col. 3, 1-4

Evangelho: Jo. 20, 1-9

- A manhã da ressurreição -

A solenidade daquele Sábado – “era grande aquele sábado”, dizem os evangelistas – não foi manchada pela execução acontecida na véspera. As cruzes já faziam parte da paisagem e os seus últimos ‘inquilinos’ não se distinguiram de todos os anteriores... Por isso, com o pôr-do-sol e o acender das luzes – com os quais começava o novo dia – tudo regressou à normalidade... excepção feita a alguns familiares e próximos das vítimas – se é que os tinham... Nada de anormal aconteceu e, provavelmente, nem preciso foi qualquer reforço policial para manter a ordem.

Por isso, pode afirmar-se que se Jesus entrou silenciosamente no mundo, pelo seu nascimento em Belém, não foi de maneira diferente que dele partiu, agora em Jerusalém: na grandeza daquele sábado não cabia a dor, a tristeza e o choro do pequeno grupo dos seus discípulos.

E o dia seguinte – ‘o primeiro da semana’ – também acordou sonolento e pesado, após uma noite de sono profundo, originado por refeição festiva, regada por abundante e bom vinho.

Excepto para Maria Madalena que, bem de madrugada ainda, se dirige pressurosa para o lugar, “onde tinham sepultado o corpo de Jesus”.

Perante o inesperado da violação do sepulcro e o desaparecimento do ‘defunto’, mais apressadamente ela procura Pedro e João para dar o alarme do acontecido. Nova correria começa, agora a três, para verem com os próprios olhos...

Até aqui, o texto de João limita-se a relatar-nos as apressadas movimentações dessa manhã, a primeira da nova era.

Perante os indícios (as ligaduras e o sudário), só João “viu e acreditou”. De Pedro e Maria Madalena se diz que “ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos”. A Ele vê-lo-ão mais tarde, em circunstâncias diferentes, mas em todos com os mesmos resultados: vão transformar-se em testemunhas da Ressurreição todos aqueles que comeram e beberam com Jesus, depois de Este ter ressuscitado dos mortos, como nos diz S. Pedro na leitura dos Actos dos Apóstolos.

Esta é a manhã da ressurreição, a manhã do novo “dia que o Senhor fez”, no qual somos convidados a alegrar-nos e a exultar, mas que continua a passar despercebida para muita gente, mergulhada na correria contínua da vida, sem tempo para ver e acreditar nos sinais da mudança radical.

É que se, na outra semana, a palavra mais forte foi a da maldade e, por isso, do sofrimento e da morte, diante dos quais Deus como que se cala, esta é a manhã da palavra definitiva de Deus: a vida venceu a morte, o bem venceu o mal!

Esta é a palavra que perdura e que precisa de continuar a ecoar aos nossos ouvidos para podermos vencer a nossa inclinação para o mal, para combatermos os seus efeitos em nós e nos outros, até que esta manhã se estenda ao dia inteiro e abarque a Humanidade e a criação inteiras!

P. José de Castro Oliveira

Cristãos celebram a Páscoa na mesma data

Os cristãos das diversas Igrejas e comunidades eclesiais vão celebrar, em 2007, a Páscoa no mesmo dia, a 8 de Abril. A celebração conjunta não passa, ainda assim, de uma coincidência em calendários diferenciados.

A Páscoa é a primeira festa cristã em importância e antiguidade. Nos primeiros séculos, contudo, as Igrejas do Oriente celebravam a Páscoa como os judeus, no dia 14 do mês de Nisan, ao passo que as do Ocidente a celebravam sempre ao Domingo.

O Concílio de Niceia, no ano 325, apresentou prescrições sobre o prazo dentro do qual se pode celebrar a Páscoa, conforme os cálculos astronómicos (primeiro Domingo depois da lua cheia que se segue ao equinócio da Primavera): de 22 de Março a 25 de Abril.

A adopção do calendário gregoriano (1582) trouxe nova divergência entre as Igrejas do Ocidente e as Ortodoxas, pois estas não aceitaram, na liturgia, o novo calendário. As Igrejas de rito Bizantino, para a celebração da Páscoa, seguem até hoje o “calendário juliano”, que apresenta um atraso de 13 dias em relação ao nosso calendário civil.

Bispo de Viana desafiou os padres a repensarem ministério

(Continuação)

No fundo, explicou, «trata-se de dar à paróquia a capacidade de gerar cristãos», que tem como expressão mais visível «a vivência do Domingo como verdadeiro Dia do Senhor», através de uma «participação activa e consciente na Eucaristia», e no sentir-se enviado a «testemunhar a boa nova de Cristo na justa edificação da sociedade».

A celebração da Eucaristia, advertiu o Prelado, deve «merecer redobrada atenção e ocupar o lugar central» que lhe compete na edificação permanente da Igreja de Cristo. «De reconhecido valor no sufrágio dos defuntos, ela deve ser sobretudo sacramento, sinal e instrumento de santificação dos vivos, ao serviço da consagração do mundo», concluiu.

Este repensar o ministério deve levar ainda os sacerdotes e as comunidade a desenvolverem «uma proximidade cordial com as famílias», tanto quanto a condição cultural nos mostra que «a família tem dificuldade em indicar aos filhos um vigoroso caminho de crescimento na fé». «Ela revela-se muitas vezes incapaz de ser o agente primordial da educação dos seus filhos para a vida e para a fé».

Este facto e o seu contexto obriga, disse o Bispo Diocesano, a «redescobrir a pastoral da família e instaurar uma relação mais assídua e construtiva com o casal e com a experiência familiar».

Este grande encontro sacerdotal, manifestação de comunhão entre o Bispo e o seu presbitério, consolidado na renovação dos compromissos sacerdotais, terminou com um refeição conjunta, tendo antes sido benzida uma carrinha para o serviço dos sacerdotes mais idosos e doentes que estão na Casa Sacerdotal.